

Anexo IV – Resumo Expandido

Beleza e Consumismo: Interfaces Históricas e Sociais

Thomé, Yasmin Freire. Instituto Federal de São Paulo, Campus Barretos. E-mail.
yasminfthome@gmail.com.

Damião, Abraão Pustrelo (Orientador)

Palavras Chave: *Beleza, Consumo, Padrão Social*

Introdução

Ao longo da história a preocupação com o corpo e a beleza alteraram-se. Padrões estéticos foram sendo construídos e legitimados, modificados e arquitetados, através das sociabilidades impostas por cada sociedade. No entanto, a sociedade capitalista foi a primeira, em termos históricos, a transformar a estética em um produto, a ser comercializado, vendido e reproduzido como mercadoria. A moda, por exemplo, apresenta-se como o tipo ideal do hedonismo contemporâneo, a expressão máxima da subjetivação do gosto, da autonomia da escolha.

Objetivos

Tendo o cenário atual da sociedade, que busca incessantemente a perfeição individual através das aparências físicas e sociais, este projeto tem por objetivo analisar como os padrões de beleza são construídos socialmente.

Materiais e Métodos

Utiliza-se de revisões bibliográficas, análises de informações e sistematizações de dados, avaliações de estratégias de marketing nos meios de comunicação e elaboração de produtos, como estratégia metodológica e fonte de informação.

Resultados e Discussão

Insatisfação, não satisfação; escolha, não contenção, desejo, não desinteresse, liberdade, não submissão; são os novos predicados da cultura contemporânea em seu véis consumista. É justamente destes predicados que a cultura pós-moderna retira sua lucratividade e avança sobre a homogeneização dos signos/mercadorias. O efeito colateral de comportar-se desta maneira é que a suposta liberdade de consumir solapa a ordem e o consenso como fundamento e função dos bens simbólicos, enquanto glorifica a autonomia da escolha como tarefa particular e

inescapável do sujeito-consumidor. O que esta lógica esconde, no entanto, são os limites (físicos, mas sobretudo financeiros) por trás da capacidade de cada indivíduo de escolher o que lhe apresentam como “bom”.

Conclusões

Numa sociedade em que a legitimidade centra-se na liberdade individual, as chances de escaparmos do processo de individualização e de rechaçarmos o espetáculo da individualização estão quase extintas, o que faz o processo de individualização ultrapassar as barreiras do simples consumismo e avançar sobre diversas áreas da vida social, desde as escolhas políticas até as decisões morais e culturais.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de São Paulo, campus Barretos, e todos seus professores.

Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Trad. Mauro Gama e Cláudia Gama. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.
- _____. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
- LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastian. **Os Tempos Hipermodernos**. Trad. Mário Vilela. 1ªed. São Paulo, editora Barcarolla, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio: Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo**. Trad. Miguel S. Pereira e Ana Luísa Faria. 1ªed. Lisboa, Edições 70, 2013.